

A CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO DE COMUNICAÇÃO E ESCUTA PARA OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE.

Nome da aluna: Vanessa Mendes Penga Rocha

Nome da Orientadora: Carolina Simão

Introdução:

O trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS) se diferencia dos demais trabalhadores da área da saúde porque atuam em várias situações ao mesmo tempo, as quais envolvem questões sobre doença/saúde, educação/informação, prevenção/assistência, bem como, contato direto e constante com o usuário de seus serviços (população da comunidade). Essa proximidade, aliada a jornada e condições de trabalho leva a um sofrimento mental por parte desses agentes (LIMA et al, 2011). A sua importância no serviço é inquestionável e o mesmo precisa estar bem físico e mentalmente para desenvolver o seu trabalho adequadamente.

Os Agentes revelam que tratar de pessoas doentes é difícil, triste e doloroso, pelo fato de sentirem-se responsáveis pelos membros de sua comunidade. As frustrações são frequentes pelo fato de perceberem que seu trabalho não tem a efetividade que gostariam. Os agentes sentem-se frágeis diante de determinadas situações que produzem baixa-estima, sofrimento mental e depressão (THEISEN, 2004).

Sousa (2007) investigou o processo de sofrimento no trabalho dos ACS e relatou que eles têm dificuldades em lidar com os limites da vida pessoal e o vínculo estabelecido com a comunidade e se sentem, muitas vezes, impelidos a dar respostas em todas as situações, o que aumenta suas angústias ante a impotência ao se depararem com seus limites. Nesse sentido, seria interessante criar programas institucionais específicos para os ACS, nos quais houvesse um espaço de reflexão e escuta sobre a definição clara de seu papel e de vínculos que precisam ou não ser estabelecidos, no intuito de se prevenir o adoecimento mental dos próprios agentes, melhorando seu bem-estar e qualidade de vida (SOUSA, 2007).

Justificativa: Considerando a complexidade do trabalho do ACS e das peculiaridades inerentes as suas funções, pode-se perceber a importância de proporcionar-lhe um momento de troca e expressão das preocupações, fracassos e vitórias cotidianas, potencializando o desempenho laboral deste trabalhador. A partir disso, o espaço de escuta demonstra-se bastante útil no que tange a esta proposta.

Objetivos:

Objetivo Geral: Realização de um espaço de escuta para os agentes comunitários de saúde (ACS), no qual eles poderão expor pensamentos e angústias a respeito do trabalho, ressaltando a importância do cuidado em Saúde Mental para essa categoria profissional.

Objetivos Específicos:

- Promover espaços para troca, reflexões e ressignificação do sofrimento advindo das situações do trabalho;
- Discutir e refletir acerca das práticas profissionais vinculadas às questões pessoais dos ACS.

Método:

Local: Unidade de Saúde da Família do São José. Município de Osvaldo Cruz/SP.

Público-alvo: Agentes Comunitários de Saúde.

Participantes: Psicóloga e Assistente Social do NASF.

Ações:

1. Será realizado um planejamento, onde serão estabelecidos os possíveis problemas de saúde identificados nos ACS; o dia que este público tem disponibilidade para o grupo; divulgação da atividade através de uma reunião com os ACS, na qual será apresentada a proposta e seus objetivos. A participação no grupo será espontânea e voluntária.
2. A atividade ocorrerá semanalmente, com duração de 1h30min, através de dinâmica de grupo que estimulem a discussão de temas relevantes para a prática do ACS. Em seguida, será realizada uma roda de conversa para identificação das vivências e receios que o trabalho oferta à saúde mental dos mesmos.

Avaliação / Monitoramento:

O acompanhamento e a avaliação das atividades propostas serão feitos através da avaliação de desempenho profissional, realizados por seus gerentes, e também através de pesquisas de satisfação, obtidas pelos usuários sob as suas responsabilidades.

Resultados esperados:

- Melhora da qualidade da assistência e maior humanização nas ações de acolhimento e abordagem dos usuários;
- Maior participação e comprometimento nas ações desempenhadas;
- Maior motivação pessoal e profissional;
- Fortalecer a interação e o trabalho mútuo.

Referência Bibliográfica:

1. LIMA, J.M.; QUEIROZ, M.D.; LOPES, G.P.; SANTOS, V.C.P. *Promovendo a saúde Mental dos Agentes Comunitários de Saúde - Oficina de Depressão X Bem-estar*: Um relato de experiência. 2011. Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia.

2. SOUSA, G.C. *O agente comunitário de saúde e a saúde mental: percepções e ações na atenção às pessoas em sofrimento mental*. 2007. Dissertação - Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto (SP).

3. THEISEN, N. I. S. *Agentes Comunitários de Saúde (ACS): Condições de Trabalho e Sofrimento Psíquico*. 2004. Dissertação – Universidade de Santa Cruz do Sul.